

IAU5922 - Práticas Historiográficas: história, projeto e narrativa

Prof. Francisco Sales Trajano Filho

Créditos: 8

Início: 09/04/2026

Horário: 14h às 18h

Formato: REMOTO

Janus Sistema Administrativo da Pós-Graduação



Relatório de Dados da Disciplina

Gerado em 01/12/2025 14:39:07

Sigla: IAU5922 - 2Tipo: POS

Nome: Práticas Historiográficas: história, projeto e narrativa

Área: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo (102132)

Datas de aprovação:

CCP: CPG: 15/10/2025 CoPGr:

Data de ativação: 15/10/2025 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 120 h Teórica: 4 h Prática: 3 h Estudo: 3 h

Créditos: 8 Duração: 12 Semanas

Responsáveis: 3186021 - Francisco Sales Trajano Filho - 15/10/2025 até data atual

Objetivos:

Este curso debruça-se sobre a análise da historiografia da arquitetura do século XX, discutindo as bases históricas, críticas e filosóficas que permearam a estruturação do campo de estudos em história da arquitetura e da produção das narrativas no período, estratégias de legitimação, críticas e rearranjos contemporâneos. Para tanto, abarca desde a configuração inicial da arquitetura como objeto de atenção particular, tributária ainda da história da arte consolidada no século XIX, às

inflexões, ajustes e transformações no trato e na maneira de pensar e produzir a história da arquitetura ao longo do século XX, até a consideração do impacto de desdobramentos teóricos mais recentes, advindos de diversas áreas do conhecimento, na emergência de novos objetos, novas perspectivas de análise, abordagens metodológicas e horizontes temáticos que solaparam tramas narrativas então consolidadas, em empreitadas intelectuais menos hagiográficas e menos teleológicas. A disciplina busca, assim, formar uma sólida base de conhecimento acerca da natureza do processo de montagem, desmontagem e remontagem do saber histórico no âmbito da arquitetura reconhecendo, de saída, o caráter estratégico que atravessa e determina o funcionamento das engrenagens desse processo em sua operatividade, suas agendas e compromissos político-ideológicos.

Justificativa:

Uma das frentes em que se manifestou a crise do projeto moderno (em amplo sentido, e na arquitetura particularmente), a partir dos anos 1960, a emergência de olhares mais críticos e de um ceticismo alastrado quanto às convicções e promessas cultivadas pelo Movimento Moderno, consagradas em sua historiografia, levou à derrocada da ideia da grande narrativa, do relato absoluto de pretensa universalidade explicativa. Ao mesmo tempo, instigou a proliferação de microrrelatos que se nutriam vigorosamente da descoberta e recuperação de textos, atores e obras marginalizados ou simplesmente obliteradas do processo de formação da modernidade arquitetônica ocidental. Se esse movimento tem um ponto de inflexão incontornável na crítica radical às vanguardas, suas apostas e compromissos ideológicos, muitas vezes inconfessáveis, conduzida por Manfredo Tafuri, é certo que alguns tensionamentos internos às narrativas fundadoras do Movimento Moderno, então plenamente convertido em objeto histórico a partir das obras de Pevsner e Giedion, já se evidenciavam no princípio da década, se não na obra de um Leonardo Benevolo, sem dúvida na empreitada de Reyner Banham, cujo livro Teoria e projeto na primeira era da máquina (1960) conclui com críticas à mitificação conduzida pela geração anterior de historiadores. Beneficiária em seus desdobramentos iniciais de um aparato teórico e metodológico emprestado à história da arte, especialmente da tradição da Kunstgeschichte alemã do século XIX, da qual Pevsner e Giedion eram tributários, é apenas a partir do reconhecimento do espaço como categoria distintiva da arquitetura em relação às demais artes, que uma história própria e de feição moderna passa a se configurar. E já aí assoma a cumplicidade entre o historiador e seu objeto de estudo, indiciando a emergência de uma historiografia engajada com o projeto moderno das vanguardas, operando criticamente em consonância com as demandas que tal compromisso implicava, onde escrever a história equivalia a moldar o edifício moderno, processos paralelos e em profunda imbricação. Responsável por fundar o “mito” do Movimento Moderno, essa primeira leva de histórias, ampliada e desdobrada, embora não alterada em sua essência, por meio do trabalho de outros autores como Hitchcock e Zevi, além de Benevolo e Banham; se tornaria objeto de profunda revisão a partir das últimas décadas do século XX pela natureza teleológica e muitas vezes hagiográfica de seus relatos. Desdobrando miradas críticas que repercutiam as mudanças epistemológicas mais gerais que afetaram o pensamento ocidental na segunda metade do século passado, do giro linguístico ao giro cultural, da história cultural à microhistória, dos estudos de gênero ao debate pós-colonial, de múltiplas frentes de questionamento se beneficiou a investigação histórica em arquitetura, em muita prática incrementada com a introdução de aparatos metodológicos e analíticos inovadores. Juntamente ao recurso a novas fontes de pesquisa, novos modos de trabalhar e produzir conhecimento histórico na área da arquitetura, tais mudanças geraram um horizonte de obras, agentes, fatos e circunstâncias de enorme complexidade que, se não inviabilizam a produção de relatos de abrangência global, na linha das histórias da arquitetura moderna mais recentes, como as de Frampton, Curtis ou Cohen, adensaram a compreensão de episódios e personagens que escaparam àqueles relatos canônicos, alimentando um movimento de contínuo alargamento das fronteiras historiográficas. Compreender os embates subjacentes aos relatos históricos, as estratégias historiográficas postas em curso, a dimensão operativa da história e sua crítica é fundamental ao trabalho do pesquisador em formação,

no sentido de instigar reflexões com mais acuidade crítica e cientes dos mecanismos de funcionamento do trabalho em história da arquitetura. É nessa perspectiva que a oferta de uma disciplina com este viés revela-se importante para o avanço qualitativo da produção acadêmica em matéria de história da arquitetura e do urbanismo.

Conteúdo:

História, historiografia e historiador; História da Arte e Arquitetura no século XIX: obras e autores; Bases históricas da historiografia da arquitetura no século XX; Relatos pré-canônicos e processo de canonização da arquitetura do Movimento Moderno; Formalismo e crítica arquitetônica: de Rowe a Wittkower; História e crítica operativa; Tafuri e a crítica ideológica do Movimento Moderno; Novas formas de pensar e produzir história (e arquitetura) na pós-modernidade; Arquitetura, colonialismo, feminismo: novas demandas narrativas; Teoria, crítica e prática historiográfica no fim do século XX; Práticas teóricas, práticas históricas, práticas projetuais: o lugar da história na/da arquitetura;

Bibliografia:

AGRESTE, Diana; CONWAY, Patricia; WEISMAN, Leslie Kanes (ed.). *The sex of architecture*. New York: Harry N. Abrams, 1996. ARNOLD, Dana. *Reading Architectural History*. London; Nova York: Routledge, 2002. ARNOLD, Dana; ERGUT, Elvan Altan; ÖZKAYA, Belgin Turan. (ed.). *Rethinking Architectural Historiography*. London; Nova York: Routledge, 2006. BANHAM, Reyner. *Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina*. São Paulo: Perspectiva, 2006. BENEVOLO, Leonardo. *História da Arquitetura Moderna*. São Paulo: Perspectiva, 2014; BIRAGHI, Marco. *Project of Crisis: Manfredo Tafuri and Contemporary Architecture*. Cambridge: MIT Press, 2013. BONTA, Juan Pablo. *Sistemas de significación en arquitectura: un estudio de la arquitectura y su interpretación*. Barcelona: Gustavo Gili, 1977. BORDEN, Iain; RENDELL, Jane (ed.). *Intersections: architectural histories and critical theories*. London; New York: Routledge, 2000. CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a História entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2002. *A história cultural. Entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. COHEN, Jean-Louis. *O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial*. São Paulo: Cosac Naify, 2013. "From ideological statement to professional history", *Zodiac*, nº 21, 1999, p. 35-45. COLEMAN, Debra; DANZE, Elizabeth; HENDERSON, Carol (ed.). *Architecture and feminism*. New York: Princeton Architectural Press, 1996. COLOMINA, Beatriz (ed.). *Sexuality and Space*. New York: Princeton Architectural Press, 1992. COLQUHOUN, Alan. *Modernidade e Tradição Clássica*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. *La Arquitectura Moderna: una historia desapasionada*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. *Arquitectura Moderna y cambio histórico. Ensayos: 1962-1976*. Barcelona: Gustavo Gili, 1978. CONRADS, Ulrich (ed.). *Programas y manifiestos de la arquitectura del siglo XX*. Barcelona: Lumen, 1973. CRINSON, Mark. *Empire Building: Orientalism and Victorian Architecture*. New York: Routledge, 1996. CRINSON, Mark; WILLIAMS, Richard J. *The architecture of art history: a historiography*. London: Bloomsbury, 2019. CURTIS, William. *Arquitetura Moderna Desde 1900*. Porto Alegre: Bookman, 2008. DE BENEDETTI, Mara e PRACCHI, Attilio. *Antologia dell'architettura moderna. Testi, manifesti e utopie*. Bologna: Zanichelli, 1988. *DESÍGNIO. Dossiê "História, historiografias, historiadores"*, *Designio*, nº 11/12, 2011. DRAPER, Peter (ed.). *Reassessing Nikolaus Pevsner*. Aldershot: Ashgate, 2004. MARCHAN-FIZ, Simon (ed.). *La arquitectura del siglo XX: textos*. Madrid: Alberto Corazón, 1974. FORTY, Adrian. *Words and buildings: a vocabulary of modern architecture*. London: Thames & Hudson, 2012. FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1996. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense, 1987. "Nietzsche, a genealogia e a história" in *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1990. FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. FUSCO, Renato de.

Ideia de arquitetura: história de la crítica desde Viollet-leDuc a Persico. Barcelona: Gustavo Gili, 1976. Historia y Estructura: teoría de la historiografía arquitectónica. Madrid: Alberto Corazon Editor, 1970. GAMES, Stephen. Pevsner, the early life: Germany and art. Londres; Nueva York: Continuum International Corporation, 2010. GARNHAM, Trevor. Architecture re-assembled: the use (and abuse) of history. Londres; Nueva York: Routledge 2013. GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004. GINZBURG, Carlo. O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. "Controlando a evidência: o juiz e o historiador" in NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogério F. (org.). Nova história em perspectiva. São Paulo: Cosac Naify, 2011. HARTOONIAN, Gevork. Mental life of the architectural historian: re-opening the early historiography of modern architecture. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars, 2011. HAYS, K. Michael (ed.). Architecture Theory since 1968. Cambridge: MIT Press, 2002. HEREU, Pere; MONTANER, Josep Maria; OLIVEIRAS, Jordi (ed.). Textos de arquitectura de la modernidade. Hondarribia: Nerea, 1999. HITCHCOCK, Henry-Russell. La arquitectura moderna Romanticismo e integración. Barcelona: Reverte, 2015. HITCHCOCK, Henry-Russell; JOHNSON, Philip. El estilo internacional: arquitectura desde 1922. Murcia: Colegio Oficial de Aparejadores y Arquitectos Técnicos de Murcia, Comisión de Cultura, 1984. LEACH, Andrew. What is architectural history? Cambridge: Polity Press, 2010. . Manfredo Tafuri: choosing history. Ghent: A & S Books, 2007. LIERNUR, Jorge Francisco. "Un nuovo mondo per lo spirito nuovo: le scoperte dell'America Latina da parte della cultura architettonica del XX secolo/ A new world for the new spirit: twentieth-century architecture's discovery of Latin America". Zodiac, n.8, set. 1992/feb. 1993. MONTANER, Josep Maria. Arquitectura e crítica. Barcelona: Gustavo Gili, 2016. NALBANTOGLU, Gülsüm Baydar; THAI, Wong Chong (ed.). Postcolonial space(s). New York: Princeton Architectural Press, 1997. OCKMAN, Joan (ed.). Architecture Culture, 1943-1968: a documentary anthology. New York: Columbia University Press, 1993. (ed.). Architecture, Criticism, Ideology. Princeton: Princeton Architectural Press, 1985. OTERO-PAILOS, Jorge. Architecture's historical turn: phenomenology and the rise of the postmodern. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2010. PEVSNER, Nikolaus. Pioneiros do Desenho Moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2002. _____ Estudios sobre arte, arquitectura y diseño: del manierismo al romanticismo, era victoriana y siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili, 1983. PIGAFETTA, Giorgio. Parole Chiave per la Storia dell'architettura. Milão: Jaca Book, 2003. POLLAK, Martha (ed.). The education of the architect. Historiography, urbanism, and the growth of the architectural knowledge. Cambridge; London: MIT Press, 1997. PORPHYRIOS, Demetri (ed.), AD Profile: On The Methodology of Architectural History. Londres: Architectural Design, 1981. ROWE, Colin. Manierismo y arquitectura moderna y otros ensayos. 2ª ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1999. SCALVINI, Maria Luisa e, SANDRI, Maria Grazia. L'Immagine storiografica dell'architettura contemporanea da Platz a Giedeon. Roma: Officina Edizioni, 1984. _____ Para una teoría de la arquitectura. Barcelona: Publicaciones del Colegio Oficial de Arquitectos de Cataluña y Baleares, 1972. SHONE, Richard; STONARD, John-Paul (ed.). The books that shaped art history: from Gombrich and Greenberg to Alpers and Krauss. London: Thames & Hudson, 2013. SOLA-MORALES, Ignasi de. Eclecticismo y vanguardia y otros escritos. 2ª ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. _____ Inscripciones. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. SUMMERSON, John (ed.). Concerning architecture: essays on architectural writers and writing presented to Nikolaus Pevsner. London: Allen Lane, 1968. TAFURI, Manfredo. Projecto e utopia: arquitetura e desenvolvimento do capitalismo. Lisboa: Editorial Presença, 1985. _____ La esfera y el laberinto: vanguardias y arquitectura de Piranesi a los años setenta. Barcelona: Gustavo Gili, 1984. _____ "There is not criticism, only history", Reading Design (<https://www.readingdesign.org/there-is-no-criticism>) TOURNIKIOTIS, Panayotis. La historiografía de la arquitectura moderna. Barcelona: Reverte, 2014. VEYNE, Paul. Como se escreve a história/Foucault revoluciona a história. Brasília: Editora da UnB, 1995. VIDLER, Anthony. Historias del presente inmediato: la invención del Movimiento Moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 2011. _____ "Theories in and of history", E-flux Architecture Journal (<https://www.e-flux.com/architecture/history-theory/225183/theories-in-and-of-history/>). WATKIN, David. The Rise of Architectural History. London: Architectural Press, 1983. _____ Moral y arquitectura: desarrollo de un tema en la historia y la teoría arquitectónicas desde el revival del gótico al Movimiento Moderno. Barcelona: Tusquets, 1981. WHIFFEN, Marcus (ed.). The History, Theory and

Criticism of Architecture: papers from the 1964 AIA-ACSA Teaching Seminar. Cambridge: MIT Press, 1970. WILLIAMS, Richard J. Sex and buildings: modern architecture and the sexual revolution. London: Reaktion Books, 2013. WITTKOWER, Rudolf. Los fundamentos de la arquitectura en la edad del humanismo. Madrid: Alianza, 1995. ZEVI, Bruno. História da arquitetura moderna. Lisboa: Arcadia, 1970. _____. Arquitectura y historiografía. Buenos Aires: Leru, 1958. ZÜCKER, Paul. "The paradox of architectural theories at the beginning of the Modern Movement", Journal of the American Society of Architectural Historians, 10, 3, 1951, p.8-14.

Forma de avaliação:

A avaliação considera tanto a frequência e participação em sala de aula, nas atividades de leitura, debate e apresentação de seminários, como a qualidade da monografia a ser desenvolvida individualmente pelos alunos.

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial